

Empresários querem novo plano

Itatiba, SP — A criação de um plano econômico “que permita o investimento, a credibilidade perante os credores e créditos para o crescimento” foi a principal solicitação feita pelo empresariado ao presidente José Sarney, segundo o promotor do encontro, o presidente do grupo Sharp, Mathias Machline. Ao final de oito horas, durante as quais cada um dos convidados colocou os problemas do seu setor ao Presidente, que ouviu e anotou, Machline fez um resumo da reunião e se disse autorizado, pelo Presidente, a afirmar que “não haverá recessão, de forma alguma”. A possibilidade de recessão era a grande preocupação dos empresários, ao lado da questão da dívida externa. Segundo Machline, todos ouviram as soluções que o Presidente tem em mente “e que são muito boas, principalmente quando ele diz que o País não vai dar o calote nos credores”. Os empresários, em contrapartida, não discutiram prazos para que essas soluções, na forma de um plano econômico, sejam coloca-

das em prática, mas reiteraram a necessidade da manutenção do crescimento. Ainda de acordo com o organizador do encontro, Sarney afastou a ida ao Fundo Monetário Internacional, “explicando toda a problemática da dívida e que somos um País grande que não pretende dar o calote em nenhum credor”.

O acerto com o FMI, segundo Machline, é problema do Governo, “que está trabalhando em outra linha e tem confiança nesse trabalho”. Outro tema de destaque, segundo Machline, foi a inflação. O Presidente, assim como os empresários, mostrou estar preocupado, “mas temos hoje uma inflação de fato que é diferente da inflação inercial de fevereiro do ano passado. É um problema que precisa ser atacado imediatamente, mas nós empresários não fizemos propostas, pois já estamos acostumados a conviver com a inflação há muito tempo”. As medidas contra a inflação não deverão, porém, passar por um novo congelamento de preços, pois, se o Presidente não

considera que o Plano Cruzado tenha-se esgotado, também não cogita de um congelamento, “porque hoje a situação é outra”. Não foi pedido também o fim do gatilho salarial, segundo Machline, apesar da preocupação, “porque toda vez que ele dispara pressiona a inflação, e é muito perigoso porque é peca de uma arma e toda arma é perigosa”.

Em sua síntese do encontro, o presidente do Grupo Sharp insistiu em que os empresários não falaram uma única vez na conveniência da saída do ministro Funaro, que não foi convidado para a reunião “porque não posso convidar funcionários do Governo. Isso cabe ao Presidente”. “Tenho certeza de que o Presidente gostaria de ouvir os empresários falando sem inibições, por isso não trouxe o ministro. Com ele ou com a participação de outros ministros, o clima do encontro teria sido o mesmo, porque não se atacou pessoas, não se discutiu sobre a permanência de ninguém” — concluiu.